

ESTÁGIO, PIBID E PRP NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA.

Antônia Nádia Brito dos Santos¹
Mônica Dias Soares²
João Victor Dias da Silva³
Fátima Beatriz Mesquita Damasceno⁴
Filipe Gutierre Carvalho de Lima Bessa⁵

INTRODUÇÃO

O Estágio é um requisito fundamental na formação inicial dos cursos de licenciatura, trata-se do momento em que a prática docente dialoga com aspectos teóricos da formação, constituindo-se assim, um momento de construção e aprimoramento de conhecimentos, competências e habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática, além da consolidação dos aspectos identitários da docência.

Durante o processo de formação docente os estagiários têm oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, refletindo a prática do professor regente na própria prática, traçar perspectivas que potencializarão sua atuação a partir de todo um contexto histórico, social, cultural, político e organizacional (MELLO E LIDNER, 2013).

O estágio curricular supervisionado é definido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) como “o tempo de aprendizagem indispensável para que, por meio da permanência em um lugar ou ofício”, onde a vivência auxiliará no desenvolvimento de habilidades. Para tal é imprescindível que um profissional experiente acompanhe o fazer docente do formando em sala de aula, possibilitando que o aprendiz desenvolva capacidades essenciais da prática docente (BRASIL, 2002).

Nessa perspectiva, ressalta-se a necessidade de observar esse instrumento, não só como um componente obrigatório, mas sim, essencial para a formação profissional, uma vez que ele prepara o licenciado para enfrentar questões desafiadoras e primordiais da formação docente. Foi pensando nas habilidades, competências e no processo indenitário que são construídos durante as vivências no campo escolar que esse trabalho foi elaborado, a fim de apresentar o quão importante são as atividades docentes na formação de um professor.

Objetiva-se através deste ensaio avaliar as principais concepções estabelecidas por licenciandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú –

¹ Graduanda do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, nadiabs_1@outlook.com;

² Graduanda do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, msoaresdias219@gmail.com;

³ Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, jvictordias17@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, f.beatriz.md@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre em Bioprospecção Molecular – Universidade Regional do Cariri - URCA, limagutierre@hotmail.com.

UVA, durante a fase de estágio supervisionado obrigatório, frente aos programas institucionais de formação complementar como PIBID e PRP, através de uma visão crítica sobre os aspectos de formação e a possível complementação curricular destes programas.

METODOLOGIA

Na busca por uma melhor compreensão quanto ao contexto em que o licenciando está imerso em seu processo de formação, aplicou-se um questionário onde se propoz analisar as concepções entre discentes estagiários do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Estadual Vale do Acaraú, onde versava principalmente sobre as contribuições estágio supervisionado obrigatório e os Programas Institucionais PIBID e PRP.

A análise deu-se através de uma abordagem quali-quantitativa frente aos elementos levantados junto aos participantes da pesquisa. A estrutura do instrumento de coleta de dados contou com 6 (seis) perguntas, sendo 2 objetivas e 4 subjetivas, oportunizando uma mais ampla reflexão. A aplicação do questionário ocorreu no bloco do curso, com distribuição aleatória, tendo como critério de inclusão, a matrícula em um dos estágios obrigatórios ou a participação em algum dos programas institucionais de formação docente. Como observado por Creswell (2010), a investigação qualitativa constitui-se em uma pesquisa interpretativa, de modo que o investigador, instrumento fundamental, esteja diretamente envolvido com a experiência e com os participantes.

O questionário foi aplicado a um total de 37 alunos, que se dispuseram voluntariamente a participar da pesquisa, onde 33 (89% da amostra) já realizaram algum dos estágios obrigatórios, além da participação ou não nos programas PIBID (18 alunos/48,7% da amostra) e PRP (12 alunos/32,4% da amostra).

DESENVOLVIMENTO

A escola tem se tornado um cenário imprescindível para a formação do novo professor, pois o ambiente proporciona uma reflexão que permite o licenciando se descobrir no âmbito profissional, é a partir da reflexão, do auto-reconhecimento e da aprendizagem com o professor regente que a identidade profissional do licenciando vai sendo construída.

É inegável a importância do estágio durante a formação profissional, principalmente quando é necessário compreender o âmbito escolar para o sucesso indenitário. Em trabalho realizado por Pereira e Baptista (2009), acerca das reflexões do estágio supervisionado na formação de professores de Ciências Biológicas, pode se concluir que através de relatos dos alunos a prática do estágio permitiu a construção de uma visão mais ampla e transparente da formação dos futuros professores, despertando nos alunos a reflexão do ensino e aprendizagem. Diante disso, vale ressaltar os programas docentes que transitam na universidade como forma de intensificar a prática do licenciando na formação do futuro professor.

Apesar de não se definir como estágio o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID foi criado e financiado pelo MEC através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar os estudantes de licenciatura (PIMENTA e LIMA, 2019). No entanto, sabe-se que esse programa transita nos mesmos espaços que o Estágio Curricular Supervisionado, o que acaba superlotando as escolas públicas.

Outro importante programa de formação docente que interage com espaço escolar é o Programa de Residência Pedagógica – PRP também criado e financiado pelo MEC através da

CAPES. Ele objetiva formar professores para atuar na docência nos campos da educação infantil, e do Ensino Fundamental - Anos iniciais, Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos - EJA (PIMENTA e LIMA, 2019).

De acordo com Pimenta e Lima (2019, pág 3), os estágios são:

Atividades de natureza similares, mas com fundamentação e condições diferentes, uma vez que os estágios não têm o aporte de verbas, alunos e professores se encontram no mesmo espaço das instituições na busca da formação de novos docentes.

Segundo Lima (2012), os encontros e desencontros entre estágio curricular supervisionado e os programas citados previamente, contribuem para um aprofundamento e distanciamento dos alunos em formação, uma vez que são criados diferentes grupos de estagiários de uma mesma turma e instituição, com praticamente os mesmo fins e objetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente os alunos foram questionados sobre quais estágios ou programas já haviam participado, das respostas 89,1% (33 participantes) dos alunos afirmaram ter cursado Estágio Supervisionado curricular, enquanto 10,8% (4 respondentes) ainda não haviam realizado. Sobre a participação no PIBID, 48,6% (18 participantes) apontaram que participam ou já participaram. Quando observamos a participação no PRP, 32,4% (12 respondentes) dos entrevistados disseram está inserido ou já fizeram parte do programa, em contrapartida 25 dos licenciandos ainda não participaram.

Diante das respostas pode-se perceber a formação de três grupos de licenciandos: os que realizaram apenas um dos itens propostos na primeira pergunta, os já fizeram parte de dois dos programas, e um terceiro grupo que em algum momento participou dos três complementos de formação.

Corroborar-se com Pimenta e Lima (2019), quando apontam que mesmo nos caminhos mais sofridos do seu percurso, o estágio supervisionado mostra ser mais abrangente [...] uma vez que aponta para compreensão das contradições, das possibilidades e dos limites de uma escola pública.

Quando avaliados sobre o aproveitamento de disciplina notou-se que dos 37 entrevistados, 33 realizaram estágio e desses 25 já participaram também de algum dos programas de formação complementar, e que 56% (14 alunos) fizeram aproveitamento da carga horária do programa na disciplina de estágio e 44% (11 alunos) não realizaram aproveitamento, mas destacaram forte interesse para tal. No entanto, entre os comentários não é raro encontrar alunos que destacam não ter optado por aproveitar e, sim participar em ambos, para fins de complementação do processo de formação inicial.

Sobre as contribuições que o estágio proporcionou, observou-se através das respostas mais significativas, as seguintes proposições:

Proporcionou-me conhecer o ambiente que futuramente irei trabalhar, e aprofundados conhecimentos de como ser professor na prática, além da aprendizagem de como lidar com os alunos (Respondente 1).

Permitiu-me compreender com a vivência o cenário educacional no qual estou inserido e assim uma reflexão de como posso trabalhar meu perfil profissional (Respondente 2).

Pude conhecer meus pontos francos e fortes dentro da sala de aula, melhorei minha oratória e o diálogo, e ainda pude conhecer melhor o funcionamento do corpo docente da escola (Respondente 3).

No decorrer das falas, torna-se evidente que a experiência do estágio traz diversas contribuições para a formação docente, sendo essencial que na prática ocorra ampla reflexão das situações cotidianas. Januário (2008, p.3) discorre que “ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender à realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem”.

Em relação às possíveis contribuições observadas durante as disciplinas de estágio e dos Programas Institucionais PRP e PIBID, discorre-se:

Contribuem para a ambientação no ensino, e observação de um leque de metodologias didáticas (Respondente 4).

O estágio, PRP e PIBID possibilitam que os futuros docentes “se encontrem” na sua futura profissão (Respondente 5).

Há uma importante contribuição para o desenvolvimento acadêmico, e atividades lúdicas que auxiliarão na nossa atuação profissional e pessoal. (Respondente 6).

Observando as respostas acima se pode perceber que além dos benefícios citados o estágio e os programas de formação complementar oferecem um suporte para desenvolvimento de metodologias que conseqüentemente ajudarão na atuação do futuro professor. Berbel (2011) ressalta que as metodologias de ensino e de aprendizagem contribuem com a promoção da autonomia dos estudantes e despertam a curiosidade, à medida que lhes é permitido trazer elementos novos às aulas, os quais, quando acatados e analisados, fazem o aluno sentir-se valorizado.

Sobre a perspectiva de o licenciando estar ou não matriculado em algum dos estágios da matriz curricular e participando ao mesmo tempo de um dos programas citados previamente, constatou-se:

Não participei dos programas, apenas do estágio da matriz curricular, mas pude perceber que o PIBID tem muitas vantagens uma delas é a bolsa de auxílio financeiro ao aluno, e outra é que o aluno pode aproveitar a carga horária. (Respondente 7).

Sim, já estive matriculada no estágio da matriz e participando do PRP e uma das vantagens é ter acesso à escola e poder aplicar a docência (Respondente 8).

Sim já participei dos dois ao mesmo tempo e uma das vantagens é de está mais a frente sobre os assuntos da docência e ter mais vivência (Respondente 9).

Evidenciou - que os alunos que participavam dos programas em concumitancia com os estágios possuíam uma diversidade de vantagens em relação aos alunos que apenas participam de pelo menos um dos componentes de formação, sejam eles os estágios ou algum dos programas. Em contexto Moraes et al (2019, p. 247) resalta que “[...] a experiência

proporcionada pelo Programa contribui na preparação do licenciando para enfrentar os desafios do Estágio Supervisionado”.

No entanto, não se deve negar que dois grupos distintos de licenciando são formados numa mesma universidade, separados por duas possibilidades, os que participam de uma formação complementar e os que apenas cumprem as obrigações curriculares (estágio). Segundo Lima (2012) essa situação contribui para o distanciamento de um grupo de alunos do mesmo curso de licenciatura, que por sua vez, um é contemplado com incentivo de bolsas e outro é mobilizado pela obrigatoriedade da legislação curricular.

Por fim, os estagiários foram indagados quanto aos programas institucionais, ao que se refere a sua complementariedade ou se possuíam ideias distintas. As respostas foram:

Acho que funciona de forma complementar. São semelhantes, pois observamos e lecionamos aulas (respondente 10).

São similares enquanto os programas abordam mais os tipos de metodologias, o estágio curricular é algo mais teórico, porém necessário (respondente 11).

Funcionam de forma complementar pois são como uma extensão do estágio e proporcionam mais experiências aos envolvidos (respondente 12).

Foi possível observar que os licenciandos julgam complementar. No entanto há divergências nas falas, enquanto alguns acreditam que ambos seguem a mesma ideia, que consiste na ambientação do aluno, em outras falas é possível perceber que há alunos que julga serem distintos no ponto que o estágio seria mais teórico e os programas mais metodológicos.

Esses espaços formativos, apesar de se aproximarem em muitos aspectos, possuem distintas configurações, com particularidades e contextos que os tornam mais, ou menos capazes de motivar os licenciandos pela carreira docente na educação básica (MORAES *et al*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das vivências relatadas pelos licenciandos durante o processo formativo notou-se que o estágio além de proporcionar a reflexão sobre o espaço escolar, ele também promove o auto-desenvolvimento, permitindo que o indivíduo reconheça suas potencialidades e saiba aplicá-las e desenvolve-las.

Nota-se que o espaço escolar prepara para a vida docente no tocante ao desenvolvimento de competências para que o indivíduo saiba lidar com as questões desafiadoras que emergem a profissão.

Reafirmo aqui as contribuições proporcionadas pelo Estágio Curricular Obrigatório e programas de formação complementar PIBID e PRP que mesmo com características específicas, a interação desses complementos fornecem grande influência na identidade do futuro docente.

Palavras-chave: Estágio; Programas institucionais, Professor, Prática, Licenciando.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011. p 25-40.

BRASIL. Parecer CNE/CP, nº 28, de 10 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 31, 18 de jan. 2002. Seção 1. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. Campinas, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Gilberto_06.pdf> Acesso em: 11, jul. 2019.

LIMA, M. S. L. **A escola como espaço de formação docente**. In: ____ Estágio e aprendizagem da profissão docente. Brasília: Liber livro, 2012. p.85-120.

MELLO, T.P.S; LINDER,T.M.L. **A contribuição dos estágio na formação docente: observações de alunos e professores**. IX ANDEP. Sul. 2012. p.10.

MORAES, C. B.; GUZZI, M. E. R.; SÁ, L. P. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. **Revista Ciência e Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 235-253, 2019.

PEREIRA, H, M, R; BAPTISTA, G, C, S; **Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas**. VIII Enpec. Florianópolis, Nov. 2009.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio Supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? Artigos. **Revista Brasileira de Educação**. vol.24 Rio de Janeiro. 2019.